

Mc 10, 35-45

Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se dele e disseram: «Mestre, queremos que nos faças o que te pedimos.» Disse-lhes: «Que quereis que voz faça?» Eles disseram: «Concede-nos que, na tua glória, nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda.» Jesus respondeu: «Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que Eu vou beber e receber o baptismo que Eu vou receber?» Eles disseram: «Podemos, sim.» Jesus disse-lhes: Bebereis o cálice que Eu bebo e sereis baptizados com o Baptismo que Eu sou baptizado; mas o sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não pertence a mim concedê-lo: é daqueles para quem está reservado». Os outros dez, tendo ouvido isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João. Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis como aqueles que são considerados governantes das nações fazem sentir a sua autoridade sobre elas, e como os grandes exercem o seu poder. Não deve ser assim entre vós. Quem quiser ser grande entre vós, faça-se o vosso servo e quem quiser ser o primeiro entre vós, faça-se o servo de todos. Pois também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em raspaste por todos.»

Motivos para a oração pessoal:

Depois do terceiro anúncio do sofrimento e morte de Jesus, são Tiago e João que mostram quanto estão longe do modo de pensar de Jesus. Os dois irmãos acompanharam Jesus desde o início do seu ministério público, são os seus primeiros companheiros juntamente com Pedro e André, abandonaram tudo, família e profissão, para estar com ele, e de algum modo sentem-se os «anciãos» da comunidade. Ei-los então a apresentar-se a Jesus para dizer-lhe aquilo que pensam «merecer» para o futuro, quando Jesus, o Rei e Messias, estabelecer o seu reino: «Concede-nos que, na tua glória, nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda». É mais uma pretensão do que uma pergunta, feita por quem pensa exactamente como tantas vezes fazemos nós no quotidiano: as relações contam, portanto, é preciso reivindicar o seu peso. Está de facto que este pedido dos dois irmãos suscita de imediato uma reacção indignada nos outros condiscípulos, que os contestam por ciúmes e porque aborrecidos pela sua pretensão.

Então Jesus reúne-os a todos os doze à volta de si e dá-lhes uma lição muito instrutiva, porque é um apocalipse do poder mundano, político. Diz: «Vós sabeis», porque basta olhar, observar, «que aqueles que são considerados governantes das nações fazem sentir a sua autoridade sobre elas, e como os grandes exercem o seu poder. Não deve ser assim entre vós» (non ita est autem in vobis). Atenção, Jesus não diz: «Entre vós não seja assim», fazendo um voto ou dado uma ordem, mas: «Entre vós não é assim», ou seja, «se é assim, vós não sois a minha comunidade!». (E. Bianchi)

- = Jesus fez-se servo e deu a vida em resgate pelas multidões, isto é, por todos. Jesus não dominou, mas serviu sempre até fazer-se escravo, até lavar os pés, até aceitar uma morte ignominiosa, assemelhado aos malfeitores. Que experiência pessoal fizeste deste estilo de liderança? Como a viste?
- = Quais aspectos da tua cultura são criticados por este Evangelho? E tu, como os vives?
- = A qual conversão te chama o Evangelho como animador nos ministérios em que estás envolvido?